



Universidade do Minho
Escola de Ciências

Ciência

“ULTRA RUNNER NA CIÊNCIA E NO DESPORTO” (II PARTE)

CIÊNCIA | LUÍS CUNHA *

P - Agora estás na Universidade de Aalto, na Finlândia, para onde te mudaste há pouco tempo. Como te sentes com os finlandeses e com o clima finlandês?

R - Vivo em Helsínquia desde o início de Setembro mas já me sinto completamente integrado. É uma sociedade descomplicada com bons valores. Aqui encontrei uma qualidade de vida que acredito não ser possível em qualquer outra capital Europeia. Ainda me falta passar o teste do Inverno Nórdico, mas vou tentar tirar o melhor do que as condições oferecem como o esqui e a sauna.

P - Por falar em hobbies, no final do teu doutoramento decidiste começar a correr grandes distâncias. Queres contar porquê?

R - Tudo começou quando escrevia a minha tese. Talvez porque tinha já um sentimento de missão cumprida, estava a ser muito difícil conseguir a disciplina necessária para me sentar em frente ao computador a escrever horas e horas. Decidi por isso inscrever-me numa maratona no Alpes Suíços. A dificuldade da prova requeria um treino diário e intensivo. Encontrei assim um escape para descarregar a tensão da escrita que ao mesmo tempo me obrigava a ter um disciplina diária.

Nascia assim minha paixão pelo ultra-running.

P - A tua primeira grande prova foi nos Alpes (penso que no Monte Branco). Queres contar algumas particularidades dessa prova?

R - O Ultra Trail du Mont Blanc é o equivalente aos jogos olímpicos do ultra-running e divide-se em quatro provas de diferentes distâncias. Eu participei na TDS, são 119 Km desde Courmayeur (Itália) até Chamonix (França) com um desnível acumulado de mais de 7000 m. Em 2012 fui forçado a desistir ao Km 68 devido às condições climáticas. Tinha passado um ano a treinar para esta prova e por isso senti uma frustração enorme. Voltei este ano e depois de mais de 20 horas de corrida consecutivas terminei nos 100 primeiros. Depois de todo o esforço e dos sentimentos extremos que se experienciam numa prova como esta, é indescritível o sentimento de cortar a meta.

P - Também sei que decidiste atravessar a Inglaterra de Oeste (St Bees, Mar da Irlanda) para Este (Robins Hood bay, Mar do Norte) num determinado tempo limite. Alguém te desafiou, ou colocaste a ti mesmo esse desafio?

R - A ideia surgiu por sugestão de um

amigo em tom de brincadeira durante uma conversa de café. Fiquei fascinado com a ideia e pouco tempo depois já estava a desenvolver o projecto. No dia 1 de Julho estava então a começar a travessia de Inglaterra desde o Mar da Irlanda até ao Mar do Norte em 5 dias consecutivos. Corri 328 Km, uma grande aventura da qual tenho excelentes recordações que certamente vão ficar por muitos anos.

P - Viver fora do país afecta-te ou até preferes?

R - Há sempre dias ou momentos em pesa estar distante da família, mas no geral acho que me sinto um cidadão Europeu. Talvez por isso muito raramente me senti emigrante.

P - Como vês o teu futuro?

R - Quando olho para trás vejo um caminho que jamais pensei percorrer. Por isso vou deixar que a vida me continue a surpreender.

P - Perante a tua experiência de vida queres dar algum conselho aos nossos jovens, sobretudo aqueles que como tu, estudam Física no DFUM?

R - Mais do que conselhos acho que posso partilhar os valores que tento seguir. Acredito que com resiliência, pai-

Quer fazer perguntas a um cientista?

Esta rubrica sobre a Escola de Ciências da Universidade do Minho tem também como objectivo criar uma relação entre leitores e investigadores. Alguma vez pensou em fazer uma pergunta a um cientista? Caso queira participar pode enviar todas as suas questões para sec@ecum.uminho.pt e verá as suas dúvidas esclarecidas.



DR

Hugo Pinto - Ultra runner

xão e honestidade vale sempre a pena perseguir os nossos sonhos. É impossível atingir sempre o sucesso, mas acredito que a lição que podemos tirar do insucesso de ontem é determinante no sucesso de amanhã.

* Professor Auxiliar Departamento de Física
Escola de Ciências da Universidade do Minho



DR

Departamento de Física Aplicada - Universidade Aalto



DR

Centre of Excellence in Computational Nanoscience do Departamento de Física aplicada da Universidade de Aalto